

A Verdade

NEM SEQUE O MANTO DIAFANO DA FANTAZIA.

Composto e impresso na Typ. Espozense—Espozende.

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE AGROLONGO, 6—ESPOZENSE.

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 11

ANO I

18

Janeiro

1920

Os perdões mudos são a resposta das grandes almas.

*. *. *



NA DESORDEM

O paiz atravessa uma crise tão grave como nenhuma outra consta nos annaes da sua existencia de nação independente.

Verificam-se, com a mais cruel realidade actos verdadeiramente inadmissiveis em qualquer systema de organização politica, ainda a mais imperfeita. Succedem-se e pretendem justificar-se os atropellos da lei e da constituição—bases fundamentaes para a vida dum Estado que pretende viver e progredir dentro da ordem e da legalidade—dum Estado que procura cumprir os seus deveres de protecção e defeza das liberdades dos seus cidadãos.

E' isto positivamente o que entre nós se passa e é isto infelizmente o que entre nós se vê. O sr. Presidente da Republica, de cujo republicanismo puro, são e indesmentido, ninguém, que mereça o nome de gente, pôde duvidar—no uso das suas attribuições e exgotadas todas as tentativas de uma solução que podesse sêr grata ao orgulho democratico,

entendeu confiar os destinos da Patria ao Partido Republicano Liberal. Tanto bastou para que as ameaças mais vis e os doestos mais ordinarios commecassem a levantar-se, como poeira de entulho abandonado, batido pelo vento. E' que os altos interesses da Democracia exigem mais governo democratico que é como quem diz, mais desastres, mais revoluções, maior ruina economica e financeira. E' que não importam os meios desde que se alcancem os fins?

Quando e onde se viu uma pequena multidão indisciplinada e tumultuosa impôr a um chefe d'Estado a demissão dum governo que não satisfaz aos seus caprichos?

Para que serve um Parlamento que se diz genuino representante da vontade nacional? Em que lei vivemos? Onde está a força publica e que funções lhe cabem? E tudo isto se passa sem um gesto de revolta—sem uma manifestação de nòjo por parte do governo demissionario. E' que lhes custa a deixar a

lauta bôda, onde ha muitos e longos mezes vem procurando fartar os insaciaveis estomagos. Mas o banquete democratico tem de acabar e o illustre chefe d'Estado, pelo que lêmos na imprensa, sabe-o já. Se não fôr pela prudencia serà pela revolução. Assim o declarou uma alta individualidade politica a S. Ex.ª e, com certeza, se o afirmou é porque tinha dados seguros para o afirmar. Quererá o ministerio Sá Cardozo, por este novo systema de sustentar governos a pau e corda, dar provas mais largas da sua incompetencia e da sua fraqueza? O precedente aberto afigura-se nos terrivel nas suas consequencias proximas e distantes. Já não é só a rua que deseja mandar e impôr a desordem.

E' tambem o bêco e a viela a trovejarem as suas doutrinas dissolventes e ruinosas.

Mas o Snr. Sá Cardoso não quer vêr a verdadeira significação destas arruaças, desde que elas lhe tragam mais um dia de poder.

O Snr. Sá Cardoso é na verdade um insubstituivel, um autentico e puro democratico na mais elevada significação da palavra.

magnólia dos jardins...

Nem mais nem menos. Não obstante a filha do lavrador achava-o mais digno do seu amor do que os afdalgados ricinhos que a sequestravam. Mas falara-lhe o Fabião alguma vez de amor?

Não. Eles eram como dois irmãos tinham-se creado juntos; brincaram muito pelos campos, quando o gado retonçava pelos ervaçais, e nas eiras no tempo farto das colheitas. Ambos se lembravam ainda de, em pequenos, pelas malhas do centeio. Terem dormido todos, numa lareira, no sopê duma enorme montanha de palha.

O velho João do Lugar encontrara-se numa manta velha; mas a rapaziada lá se amazendara em locas adrede abertas nas vertentes da montanha pilheira. E que regaleira de souol E que de sonhos côr-de-rosa!...

melhores que ela por esse mundo fóra? Porque não procuravam a Rósinha Galante—que não era mais feia que ela? E a filha do Brasileiro que se não era muito linda era pelo menos muito rica?...

Ora! que se arranjassem... Ela é que não estava para os aturar. Afinal o Abilio era da mesma laia do Carlos—umas creaturas intoleraveis. Ia-se desquitar deles. Mal por mal antes queria para marido o Fabião—o seu creado valente como um touro barrozo e divertido como o Betoldo das facécias hilariantes.

III

Mas que era o Fabião á beira da Clara—a mais rica herdeira daquelas redondezas? Um gano robusto de pobre pinheiro das bouças, junto da hierárquica

Se o não fôsse nunca a hora da que entrou na Junta de Credito Publico para ameaçar os homens publicos a quem o Snr. Presidente da Republica confiara os destinos da Patria, teria consumado esse crime inédito na historia da politica nacional. E os criminosos não-de ficar impunes para honra do democratismo, que vem imitando, numia refinação crescente, todos os processos que pomposamente condenou. Resta agora que a consciencia nacional pronuncie o seu veridictum.

E já não é sem tempo.

ESPOSENDALÉRIAS

Aquele judicioso *Leitor da Imprensa Concelhia*, que nos aconselha a não dar demasiada importancia a creaturas que a não merecem tem carradas de razão,—tanta que, já depois disso, um *outro Leitor*, por certo da mesma Imprensa, o veio confirmar emitindo as mesmas razões, somente em linguagem mais roufenta, como é dado aos gramafones, que imitam a voz humana.

De facto nada se lucra em alimentar conversa com creaturas enfatuadas, com pretensões a gente grande. Mas ao menos desopila-se para um dia inteiro!

Ora imagine o meu caro *Leitor*, que lê num jornal um salsifré qualquer, com ideas co-

Fabião nesse tempo teria já seus quinze anos e Clarita onze. Ele era um rapagão esperto, muito activo e engraçado: Tinha cada dzidela! Riã-se a perder com ele. A Clara era já aquela alveolosa saltitante e canceirosa, sempre risonha e saudável.

Nessa noite estival, em que a lua maternalmente lhes velava o sono sossegado, que teria sonhado o Fabião?

Que era enfim um homem de barba na cara e dono duns galantes bois piscos; que tinha de sen o grande campo de Sobre—o—Pêgo e uma extensa tomadia de pinheiros.

Depois que via a seu lado a auxilla-lo uma moça esbelta como uma haste de junquillo e linda como uma camélia da japoneira da horta... As feições

CARAPUÇAS

Oh! meu rico Santo Amaro,
Tu que foste sempre avaro
Escuta um velho romeiro,
E perdoa-lhe esta graça,
Mas deves ter muita massa,
Deves ter muito dinheiro.

Não se pôde perceber
Duas mezas receber
Ambas p'ro mesmo Senhor.
Para o Santo o que é mau
Deixam-lh'as pernas de pau,
O outro leva o melhor.

Fazem a estrada da Infesta
Que nunca p'ra nada presta
E p'ra que falta dinheiro.
E para o teu arraijal,
Ha um caminho infernal
D'afugentar o romeiro.

Ful var a tua capêla
Que ontrora já foi bela
Está agora abandonada:
Não ha missa, nem sermão,
Nem festa, nem proclamação,
Nem a capela caída.

A uns tantos de Janeiro
La lá o concelho inteiro,
Todo em rondas e descantas
Quem vê essa festa agora,
Comparadv com ontrora,
A festa que era d'antesi!

A fazer-te companhia
Tens a Senhora da Gula
No seu monte, ao abandono.
O povo ainda tem fé,
Sabe muito bem que é
Tudo per culpa do Dono.

Neiva.

xas e erros de gramatica, ás tur-ras com a cor cordância!

O que é que faz? Se é bom discipulo de Demócrito, ri, a bom rir, troça os parceiros e, se lhe dêr para tanto, expõe-nos no pelourinho dos ridiculos, a irrisão publica.

Se é heraclitiano desata a berrar em altos gritos, acorda a vizinhança, e ha até o risco

dessa gentil cachopa, eram as da Clara já mulher feita...

E a Clarinha? Que sonhaste tu, rapariga, nessa noite de illusões felizes?

Vem dali, nem sei, donde, o Espirito tagarela do Passado e diz-nos:

—Sonhou que era uma rainhasinha e que depois, num bello dia, o velho rei João do Lugar, lhe dissera:

—Rapariga é preciso casares. Estou já com os pés p'ra corva. Vou mandar reunir ali, no largo, toda a mocidade do nosso pequeno reino. Tu escolherás marido.

E como palavra de rei não volta atrás, ela sonhou mais que no dia seguinte fóra passar a vista por uma fileira de excellentes e garbosos rapazes que seu pai ali mandára alinhar.

(Continua)

FOLHETIM 5

M. R.

Fabião Roca

Continuação)

Visse bem o que dizia! Ele vinha de esperar o Carlos para lhe dar um tiro. Estava escrito que haveria mortes!

—Ou ele ou eu!

E uma luz sinistra relampejou dos seus olhos. Parecia um assassino já engaldupado de sangue e a Clara assustou-se vendo-o tão transtornado e a falar tão alto. Estaria ele bebado?

E pôz-se ela a pensar nos instantos sanguinarios daqueles dois homens que se ameaçavam de morte por tão fútil motivo. Não havia tantas mulheres bem

de afogar os habitantes da sua rua no caudal de lagrimas, que se desprende de seus olhos pesados. Nós cá detestamos Heráclito e anaipamos com Demócrito; e, mal o nosso visinho asneia—zás—lá vai a gargalhada, não tanto, como azorrague, mas porque *ridendo castigat mores*.

Depois, é claro, do lado de lá, veem *amabilidades*—aquelas doces amabilidades que deixam a gente mais democrito, cada vez com mais vontade de rir, por que quem não sabe defender-se, quem não sabe terçar armas lealmente, insulta, calunia.

Mas como não insulta quem quer e só o faz quem pôde, a gente não se melindra: continua a rir-se até com mais prazer, porque tais processos de ataque são outras tantas manifestações de inferioridade mental e de pobreza de sentimentos.

O meu judicioso *Leitor* teme que destas escarpelizações, (porque isto não são polémicas, —polémicas com quem resultem scenas violentas, desforços pessoais... Ora, ora...

Então enxerga por lá alguém capaz de se defrontar com quem quer que seja?

Se enxerga, pode gabar-se que vê mosquitos por cordas. De cá não ha que recear, pois nem sequer lobrigamos em quem bater.

Nunca neste jornal se permitiria o ataque pessoal; as piquinhas a determinados individuos, a sua vida intima posta em praça. Isso seria uma indignidade. Do outro lado nada nos poderão apontar porque—*quem não deve não teme*.

Esteja pois descansado, pressado *Leitor*: isto tudo deve te-lo convencido de que não é para dar importancia, que debicamos na pele dos parceiros; ao contrario: é para os pôr no seu logar e reduzi-los ás convenientes proporções.

E ha-de concordar que temos feito muito...

Ruben.

A Semana Politica

Desordens, tiros e bombas. Arruaças, manifestações, promessas de revolução iminente. —E o Snr. Sá Cardozo, radiante vê com satisfação immensa, o prolongamento... da fita democratica.

E a fome reina e a desordem alastra e o paiz contorce-se, numa convulsão de moribundo, e... o Snr. Sá Cardozo continua no poder e os democraticos continuam a... desgovernar—Unico!

Ignotus.

Assignatura

Por anno, em Espozende.....	1\$200
Para fóra.....	1\$350
Brazil.....	2.500
ANNUNCIOS	
Linha.....	80

Carta

Do nosso amigo, Luiz Coelho, professor de Vila Cova, Barcelos, recebemos a carta que a seguir damos publicamente:

... Snr Redactor de A Verdade

Alguem que, como eu, nutre por Manoel Boaventura a simpatia e admiração que merecem criaturas de character, intelligencia e illustração, vem mostrando, nesso brilhante semanario, o quanto foi injusta a pena de demissão fulminada contra aquele excelente colega. Tem razão. Manoel Boaventura trezandou sempre a republicano e só o pode negar o olfato avariado dos seus inimigos.

Ora da parte de outros de «Como se faz a historia» tambem ha injustiça nas suas apreciações quanto á attitude dos colegas de Manoel Boaventura a quando da sua prisão.

Ao contrario do que supõe o professorado de Barcelos tendo como presidente do seu Gremio o distinto e intelligente professor Isolino Caramalho e como vicepresidente o signatario desta, reuniu extraordinariamente para tratar desse assumpto. Houve protestos; e foram tão ruidosos e solenes que chegaram aos ouvidos castos das autoridades que immediatamente exigiram do presidente da assembleia uma relação nominal de todos os professores que a ela assistiam. Isso não fez esmorecer os organisadores dum movimento de protesto. Dessa reunião nasceu uma comissão composta de Isolino eu e professor Gomes, de Quintiães, que foi incumbido de procurar em Braga os membros do juri do tribunal que julgou Manoel Boaventura e Anibal Neto e fazer-lhes ver a improcedencia das acusações feitas aquelles nossos dois colegas.

Essa comissão, depois de se avistar com o falecido Dr. Justino Cruz, cumpriu religiosamente a sua missão, sendo atenciosamente ouvida por todas as pessoas que procurou. Portanto, ainda ha na nossa classe colegas que tem suficientemente desenvolvido o espirito de solidariedade. Ainda o outro dia reuniu, a convite da Inspeção em Barcelos, o professorado do circulo. Quiz, com o professor Torrinhas, conseguir que o professorado enviasse ao ministro da instrução um telegrama pedindo a reintegração dos professores do circulo demitidos. A esta ideia se associaram alguns mais. A maioria, porem, calou-se, agasalhou-se no seu egoismo, retirando-se sorrateiramente. Envergonhado retirei-me tambem. Agora ficamos sós, mas da outra vez alguma coisa fizemos. Boaventura e Anibal Neto sabem-no perfeitamente. Que nos agradeçam a boa vontade os nossos colegas afastados e afastem com nojo os que a nós não se

quizeram unir. Depois é que se fará a historia. Creia-me... Snr, Redactor com toda a consideração at.º e mt.º ob.º

Prof. Luiz Coelho.

LIVROS E REVISTAS

Trabalhos da Academia de Sciencias de Portugal (1.ª série, t. VI) Coimbra, 1918.

Num volumoso livro de 600 compactas paginas, reuniu a laboriosa e benemerita Academia, todos os trabalhos apresentados durante o ano social de 1917-1918, que só agora puderam vir a publico, mercê das contingências de momento.

Ha neste livro trabalhos de extraordinário relevo literário e outros de grande e reconhecida probidade scientifica.

Teófilo Braga—o pontifice maximo das letras portuguezas, publica um trabalho que vae fazer muita luz sobre a personalidade de Gil Vicente.

Quase toda a gente—refiro-me aos letrados—reune numa só personagem o Gil Vicente, ourives e o, Gil Vicente, poeta.

Nada mais erróneo: o abalissado poligrafo acaba de provar exuberantemente que o Gil Vicente, poeta, era primo e afilhado Gil Vicente, lavrante da rainha D. Leonor.

Foi a homonymia que levou muitos espiritos cultos a confundir as duas illustres personalidades. Pelos documentos apresentados e pelo que na genealogia se virifica, serem dois e não um, os homens que usaram o mesmo nome de Gil Vicente.

Julio de Lemos, o illustre Academico e operoso publicista, publica um trabalho sobre José Augusto Vieira, autor do *Minho Pitoresco*, que já conheciamos dum separata, com que amavelmente nos brindou o autor. Deste precioso estudo resultou para nós o conhecimento de que José A. Vieira, não foi só um admirável prosador: cultivou tambem o verso.

Julio de Lemos assevera que o estilista inconfundivel do *Minho Pitoresco*, tinha entre mãos, quando a morte o ceifou, uma obra igualmente monumental: *O Douro Pitoresco*, e alvitra a generosa ideia de o Estado adquirir esse precioso inédito.

Uma grande parte das poesias de Vieira são aqui estampadas.

Francisco Trancoso, espirito observador e escritor de raça, faz inserir umas interessantissimas crónicas—*Nas Terras do Chã*, onde se pode estudar a Vida do Oriente; em todas as suas minudencias.

O insigne matemático Dr. A. Cabreira, Secretario Perpétuo da Academia, escreve sobre *Teófilo Braga e o Positivismo*. Não

lemos ainda este estudo, que é digno de cuidada leitura. Mais tarde nos referiremos a ele.

Tambem os Snrs. A. Ferrão, Fran Paxeco, Oscar de Pratt, Betencourt Rodrigues, Schiappa Monteiro, Mariães e outros illustres Academicos, publicam valiosissimos trabalhos neste volume, a que mais tarde nos referiremos.

M. B.

deve estar apto a apontar a ferida com o proprio dedo se não quizer que o taxem de caluniador.

Alem de que as penas que hoje impendem sobre os negociantes que açambarcam e vendem generos em mau estado, são de tal modo pesadas, que não é de animo leve e só com pretexto de se encher um bocado de gazeta que qualquer deve fazer uma acúsação d'essas.

Interessante

O correspondente de Braga para o Janeiro informa que já foram exonerados todos os administradores de todos os concelhos do districto.

Isto com data de 15.

O Debate, tambem pela pena do seu correspondente, noticia que o Snr. Dr. F. Lima ex-governador civil já retirou de Braga. No entanto cá no burgo continua a mesma autoridade.

Nem mesmo saindo o Snr. Governador de quem era... delegado de confiança?

Safa que já é ter gosto pelo logar.

Ele é tão bom...

Esponja barata

Ali o director, administrador e editor do «Novo Cavado», exhibindo as nodos da sua velha farpela jornalística, declara tel-as limpo com a esponja republicana que por preço modico adquiriu em 13 de Fevereiro, aderindo á Republica.

Até agora para tirar nodos só conheciamos o sabão... macaco, mas em vista da importancia da descoberta, passamos a recomendar o uso d'essa esponja a quem d'ela carecer.

O sistema é eficaz, e por ser de processo facil é natural que por muitos seja aproveitado.

E' mais um meio de defeza a juntar aos muitos com que a natureza dotou o famigerado editor.

Safa que defezas!

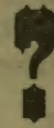
DESASTRE

Deu uma queda no estaleiro, sul, d'esta vila, o operario Adelino Barbosa, de que resultou um grave ferimento no sobre-olho esquerdo.

Foram-lhe prestados os primeiros socorros na Farmacia Central.

DAS ALDIAS

MAR. 15.—No dia 11, do corrente realisou-se o já anunciado enlace matrimonial do nosso amigo Manoel Rodrigues dos Santos Lima, filho do proprietario, Antonio Rodrigues Lima com Maria Afonso Sampaio, filha de Manoel Afonso Sampaio, tambem importante proprietario desta freguezia, em cuja casa se reuniram, depois da cerimonia religiosa, alguns amigos e parentes.



'A VERDADE' EM FÃO

A incerteza da situação politica, em Lisboa, tambem se reproduz em Fão duma maneira muito interessante e curiosa. E' vel-os abi todos os taes que não são politicos de nariz no ar, farejando os ventos. Quem com ferros mata, com ferros morre, é um ditado muito verdadeiro.

Esteve no passado domingo, em inspecção ao sub-posto da G. N. Republicana, o tenente snr. José G. Lóza. Muito estimavamos que S. Ex.^a tivesse sido bem informado.

Qualquer dia havemos de dizer alguma cousa a respeito do serviço que fazem os soldados deste sub-posto.

Novamente nos referimos aos pedes de pedra que guardam a estrada de acesso á nossa Ponte. Se continuarem assim a jogar o pim-pám-púm, em breve cairão todos. Pede-se só um pouquinho de boa vontade; assim, é uma vergonha, tal desmazelo.

Menino prodigio,
D'óvos um furão,
Aluda quer mama
O triste aleijão.

Com olhinhos vesgos,
Nariz rebitado,
Anda mesmo a pedir,
Que lhe vão ao costado!

Deixou os estudos
P'ra ser redactor
D'um tal jornalão,
Que não tem pudor.

Puxar-lhe as orelhas?
Tal não vale a pena.

Podem ficar nas mãos,
Pois já tem... gangrena!

Não tem talento
Este barriga.
Pobre instrumento
Cá da... formiga!

Quería carapuça?
Pois ahí a tem.
Enterre-a na tola
Que lho fica bem

Serve-lhe a carapuça?
E' mesmo duma cana!
Pois erela que foi talhada
P'lo mestre

Samar'tana

No meu rio idolatrado,
Fol o meu corpo banhado,
Veze e veze sem par;
Agora no captivoiro,
Eu choro o amor primeiro,
Passo o tempo a suspirar.

Anos e anos sem fim,
Ninguém se lembra de mim,
E me vem desencantar.
Só a brisa bemfazeja,
Me acalenta e me beija,
Com o sussuro do mar.

Amel e não fui amada
E para ser castigada
Impozeram-n'este encanto.
Para aquil passo a vida,
N'estas areias perdida,
Sofrendo tanto e tanto.

Quem viu Fão antigamente
Tempo em que havia gente
Cuja memoria respeito.
A d'hoje só tem validade
Só pensa em rivalidade
Sem ter amor ao direito.

Antejevo num futuro
Como em porto seguro
Todo encantos e esp'rança
Esta terra abandonada
Por completo mudada
Pela

Moira da Bonança

Aos excelentes noivos, bem dignos um do outro, muitos parabens e muitas felicidades.

BLOC--NOTES

Vimos entre nós os Snrs. Dr. Oliveira Pinto de Barcelos; Dr. Pinto Coelho, da Povoá, Dr. José de Matos, de Viana, o poeta Correia d'Oliveira da casa de Belinho, Tenente Gonçalves Loza, e Alvaro Pinheiro de Viana do Castello.

Estiveram no Porto os Snrs. José da Costa Terra e Firmino Clementino Loureiro.

De visita ao Snr. Dr. Alexandre Torres, esteve n'esta vila sua Ex.^{ma} mãe D. Joaquina Torres e seu tio Dr. Gaspar Henriques.

Partiu para o Brazil o Snr. Antonio Vilas Boas Neto, official de marinha mercante.

AMIGOS--AMISADÉ

(Compilação de pensamentos e conceitos)

Se queremos conservar por muito tempo os nossos amigos, tomemos tambem muito tempo para fazer a sua união; o amigo é outro eu. (Cavaleiro d'Oliveira)

Os amigos que são fieis podem fazer util a sua aliança emendando mutuamente as suas idéas, concertando os seus passos errados e favorecendo as suas empresas reciprocas, socorrendo-se na adversidade e sendo moderados na prosperidade. (Cavaleiro d'Oliveira)

Amigo é uma palavra profanada pelo uzo e barateada a cada homem que se nos apresenta, como a palavra de honra, que por aí anda desvirtuando a honra e a amizade. (Camilo)

Com os bons conselhos do amigo se banha a alma em doçura. (Confucio)

Conhece primeiro o caracter daquelle que pretendes tomar para amigo. (Anonimo)

Podemos augurar bem de um homem que tem amigos virtuosos. (Anonimo)

O verdadeiro amigo é o maior de todos os bens. (Anonimo)

Os amigos são aqueles que sentem os nossos infortunios. (Anonimo)

O homem deve escolher um amigo que seja melhor do que ele, ou

pelo menos tão bom; te-lo peor é peor que não ter nenhum. (Anonimo)

ANNUNCIOS

ANUNCIO

Faço saber que desde o dia 19 do corrente a 18 de fevereiro proximo, se acha aberta a correição aos officiaes de justiça d'este Juizo de Direito, e aos dos Juizos de Paz, versando sobre todos os processos, livros e mais papeis em que ainda não houve visões da correição, sendo chamadas todas as pessoas que tenham quaesquer queixas a fazer contra funcionarios sujeitos á correição para as apresentarem neste Juizo.

Espozende, 8 de Janeiro de 1920.

O escrivão da correição Manoel Fernandes da Costa Lima.

O Juiz de Direito,
Silvestre Cardoso.

AVISO

Francisco d'Oliveira Braga Chefe do Districto de Recrutamento n.º 8

Faço saber que, por expressa determinação, de Sua Ex.^a o Ministro da Guerra a incorporação dos recrutas do contingente de 1919 deve efectuar-se nos termos do Regulamento, de 12 a 15 do corrente.

E na impossibilidade de poderem ser afixados de tempo, as relações modelo 25 o mesmo Senhor determinou, que todos os mancebos apurados e classificados para qualquer arma ou serviço e ainda os considerados aptos nos termos do artigo 79. compareçam nas Secretarias das Comissões do Recenseamento Militar dos seus concelhos e bairros, ou nos Districtos de Recrutamento do Recenseamento ou residencia nos referidos dias 12 a 15, afim de saberem se lhes pertence agora a sua incorporação e receberem as guias modelo 9 para marcharem ao seu destino.

A falta de apresentação n'aquelle praso importa a nota de refratorio nos termos do artigo 189 do citado regulamento.

Braga, 6 de Janeiro de 1920.

O Chefe do Districto de Recrutamento n.º 8,

Francisco d'Oliveira Braga
Major

Agradecimento

Rosa Costa Lopes, desta villa, vem por si e em nome do Ex.^{mo} Snr. José Maria Borges de Lima, ausente no Brazil, cuja missão a encarrega em carta ultimamente recebida de, a todas as pessoas que, por ocasião do fallecimento de sua sempre chorada mãe, D. Maria José Borges de Lima, fallecida em outubro do anno findo, lhes prestaram os seus relevantissimos serviços, apresentaram suas condolencias e acompanharam a fallecida á ultima morada.

Não podia deixar de apresentar a todos o seu bem formal testemunho de profundo e enolidavel reconhecimento.

Espozende 13 de Janeiro de 1920.

José Maria Borges de Lima
Rosa Costa Lopes.

EDUARDO MOTTA
ADVOCADO
Rua 15 de Agosto

BANCO NACIONAL ULTRAMAIRINO

(SOCIEDADE AN. DE RESP. LIMITADA)

BANCO EMISSOR PARA AS COLONIAS

FUNDADO EM 1865

CPITAL
FUNDO DE RESERVA

ESC. 12.000.000\$00
ESC. 12.500.000\$00

Sede em Lisboa

Dependencias em Portugal

Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Oporto e Viana do Castello
Ilhas adjacentes

Madeira.....Funchal
S. Miguel (Açores) Ponta Delgada (a abrir brevemente).

Filiaes na Europa

Londrea..... 27b Throgmorton Street E. C. 2
Paris..... Rue duelder.

Nas Colonias

S. Vicente	Loanda	Lourenço Marques	Novo Gó.
S. Thiago	Malange	Inhanhane	Mormugão
Boiama	Novo-Redondo	Chinde	Macau
Bissau	Lobito	Tete	Timor
S. Thomé	Benguela	Quelimane	Cabinda
Príncipe	Mossamédes	Mozambique	

na Beira (Banco da Beira)

No Brazil

Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará, Campos e Minas
Recomendam-se as Agencias d'este Banco no Brazil para os serviços sobre qualquer localidade de Portugal.

CORRESPONDENTES - Nas principais localidades do Paiz, ilhas adjacentes e todas as cidades do mundo.

Operações bancarias em todos os generos no Continente e nas Colonias, ilhas adjacentes, Brazil e restantes paizes do mundo.

Compra e venda de saques sobre o estrangeiro, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de bolsa.

Saques e Cartas de Credito directas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Aluguer de cofres fortes.

NOSSO CORRESPONDENTE N'ESTA LOCALIDADE

GUILHERME MENDES D'OLIVEIRA

FARMACIA HIGIENICA
dirigida por
CELESTINO G. PURES
Autor do famoso LOMBRIGOL FÁO-SENSE, eficaz para a expulsão rapida de todos os vermes intestinaes.
Provisão completa de productos quimicos e todas as innovações farmaceuticas, objectos de perfumaria e toiles.
Rua da Praça - FÁO
SERVIÇO PERMANENTE

GRAND PRIX DE LONDRES 1904
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Pectoral James
Fornecido em medalha de ouro nas exposições: LONDRES 1904, Paris 1889, Saint Louis 1904, Havana 1898, New York 1893, etc.
Heróico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, tozes como: tozes rebeldes ou convulsivas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas.
Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.
A VERDADE EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, 511-HDS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Contra a debilidade
Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franço
Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido provelto nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças ao organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.
Está legalmente autorizada e proveltingida.
Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Collecção de Silva Vieira
**ENSAIOS
ETNOGRAFICOS**

por
J. Leite de Vasconcellos
VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO
Muito melhorada e revista pelo au-
tor, impressa em magnifico papel, com
perto de 400 paginas

13000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto a
Lisboa, e em casa do editor José de
Silva Vieira—Livraria Espozendense—
remetendo-se pelo correio a quem os
requisitar mediante a sua importancia
e mais 25 reis para o porte.
Pedidos aeditor —ESPOZENDE

Acaba de publicar-se

FOLCLÔRE

da
Figueira da Foz

Cordenado por *M. Cardoso Martha*
e *Augusto Pinto*

Repositorio completo das tradições
populares da Figueira.

3.º e ultimo vol. com cerca de
300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de
A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-
se, 20.

No Porto:

Livraria Portugueza—editora
de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Ma-
chado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56
Em Espozende:

Livraria Espozendense Editora,
Rua Vega Beirão,— 7 a 9

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal
para o estudo das tradições populares
dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-lorista.
portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....60

Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser
dirigida á Redacção «Revista do
Minho» ou ao seu director, José
da Silva Vieira—ESPOZENDE

Ninguém tenha duvida, que

OS FACTOS

e outras fazendas tem mostrado á evidencia
que quem quizer

VESTIR BEM

e tiver a intuição do

BOM GOSTO

quem pretenda ser bem servido com

TECIDOS DE CONFIANÇA

e deve preferir sempre os

PADRÕES CHICS

que constituem os sensacionais sortimentos da
conhecida e acreditada

CASA ARNALDO TORRES

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

APONTAMENTOS SOBRE

LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA

POR

M. Boaventura

I.º volume

(LETRA: A — E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito por-
tátil, de 200 paginas, em magni-
fico papel e boa impressão.

A' venda nas principaes livra-
rias de Lisboa, Porto, Braga, Bar-
cellos e outras terras.



**TIPOGRAFIA
ESPOZENDENSE**

ESPOZENDE

RUA DIREITA, 7 a 9

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vanta-
gem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam
confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estran-
geiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aper-
to etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habi-
litado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politi-
cos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adqua-
dos, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, pros-
pectos em todos os formatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um
grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga res-
peito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha gran-
de quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir es-
ta antiga e bem montada officina.

„ONDINA“

Companhia de Seguros (em organização)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL—Meio Milhão de Escudos

(500 Contos)

Séde provisoria—Rua Mousinho da Silveira n.º 129-1.º—

PORTO

N'esta Redacção, indica-se/a pessoa autorisa la a receber o
capital de qualquer subscritor, em acções nominacs de 10 00
escudos.

NOVO ESTABELECIMENTO

Manoel Lopes Rodrigues d'Areia

Ferragens e Mercearia

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

BRANÇÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e á ordem

Correspondentes em todas as terras do país

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

MODA E ELEGANCIA

ATELIER DE ALFAITE

DE

Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte
por preços modicos, responsabilisa do-se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigen-
cias da moda.

Fatos promptos a vestir em 24 horas. Execução rapida, perfeita e elegante

Fazem se capas e sobretudos de borracha e gabardine
para homem e senhora.

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

Collecção Silva Vieira
**TRADIÇÕES POPULARES, LIV-
RARIA ANONIMA DE
BARCELLOS**
Recolhidos de tradicões orales, por
A. Gomes Pereira
Professor de Língua Central do Porto
E' um trabalho que levou 12
anos a recolher e ordenar—1890.
1912
Obra vasta e de grande interesse
sobre o assumpto para os estudiosos, que
se occupam desde tão utill estudo, sem
duvida o mais importante para no pre-
sa historia patria.
Edicção pertencente á Livraria Espo-
zendense, de Espozende, cuja impressã-
o achu de concluir-se e cujo custo e apo-
ns de
500 reis
nello correio 525 rs.
ou Pedidos á Livraria Espozendense
de José da Silva Vieira—Espozende

A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS

Composto e impresso na Typ. Espozense — Espozende.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA CONDE AGROLONGO, 6 — ESPOZENDE.

NEM SEQUER O MANTO DIAFANO DA FANTAZIA.

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 10

ANO I

11

Janeiro

1920

A guerra religiosa n'uma democracia é a lucta contra o principio necessario á sua conservação.



REVELAÇÃO GRAVE

Como era de supôr o governo do sr. Sá Cardoso caiu das cadeiras do poder.

De nada lhe valeu a promettedora recomposição ministerial.

O mal era de morte e vinha de longe, agravado dia a dia, hora a hora num desenrolar de sintomas cada vez mais graves.

Enquanto o Parlamento na sua missão de tónico reconstituinte lhe foi injectando o sôro democratico, ainda que muito artificialmente foi vivendo uma vida de moribundo sem esperanças de salvação.

Mas a seringa partiu, o doente baqueou e... (porquê não o havemos de dizer?) sem deixar saudades.

Que herança nos deixou o extinto? Que especie de garantias nos legou?

Sabe-o infelizmente todo o paiz. O seu elogio funebre tem de ser feito em face da horrorosa situação em que nos encontramos.

Nada de util, nada de progressivo, nada de justo ou de conveniente á bôa

marcha dos negocios publicos ou á regularização da vida nacional.

Perseguições, desvarios, favoritismos, desigualdades, a ruina financeira e economica com todas as suas terriveis consequências.

Eis o acervo politico de que fomos instituidos herdeiros pelo sr. Sá Cardoso e pelos seus colegas.

A crise das subsistencias peor e muito peor do que foi durante a guerra. A moeda metalica é coisa que não existe. O problema colonial nem sequer foi posto em equação para ser resolvido. A desvalorização cambial cada vez mais accentuada. O abandono sistematico das nossas fontes de riqueza — um facto consumado. E depois de longos mezes de governo, consumidos em odienta politica de campanario, sem uma tentativa honesta de reabilitação, com estadistas da força do sr. Rego Chaves que deixou o seu nome firmado nas columnas do «Diario do Governo» como um dos seus mais

infelizes colaboradores, ainda por despedida, no ultimo adeus á bancada ministerial, já no extertor da agonia, o governo declara oficialmente, em pleno parlamento que a situação financeira é desesperada!! Isto é inacreditavel!!

Porque não fez tão grave revelação ha mais tempo? Porque permitiu o governo as sandices do sr. Rego (como o decreto das cambias e da divida externa) de quem os livros não falam e o paiz só conhece pelos ataques que dirigiu á economia nacional?

Porque o governo caído, acima dos interesses da Republica punha os interesses do partido que o escorava ás muralhas do Poder. Porque o governo, como todos os governos democraticos procuram simplesmente fazer politica de regedoria, dando provas flagrantes da mais supina ignorancia do modo como a politica devia fazer-se n'uma hora grave como esta que vivemos passando! Se a paciencia nos permitisse fazer a autopsia á obra do extinto governo, muito e muito teriamos a dizer ainda mesmo poupando o ministerio da Instrucção que foi um dos *mais produ-*

vos e d'ação mais eficaz para o resurgimento nacional.

O tempo falará por nós e a Historia dirá um dia quem foram os amigos d'este pobre Portugal.

ESPOSENDALÉRIAS

Um Leitor da *Imprensa Concelhia* mandou uma carta á *Verdade*, realmente muito sensata e judiciosa. Sou da opinião do illustre *Leitor*, que, pelo estilo e pelas ideas, que espande, mostra ser um velho pratico da vida e bem conhecedor dos homens e das coisas.

Numa terra pequena como a nossa, alimentar dissensões, ou avolumar pequenas questiunculas, é concorrer para o alastramento da desordem, que já vae produzindo seus frutos daninhos desde norte a sul do belo, mas malfadado Portugal.

O nosso jornal, como todos os orgãos da *Imprensa*, tem uns determinados fins em vista, entre os quais deve estar sempre compreendidos estes, que são basilares: o engrandecimento da terra, o seu progresso e o bem-estar do Povo.

O jornal, pode tambem, além disso, defender uma determinada facção politica, ou uma seita religiosa — e isto por forma alguma lhe pode ser levado a mal.

Dizem para ai que *A Verdade* é um jornal politico, que se propõe defender as doutrinas do Partido Republicano Liberal.

Devemos esclarecer que isso poderá ser um facto num futuro

A' porta o sobrinho do medico permanecia silencioso, pensando, torturado pelo desejo de a vir a possuir um dia.

—O' moço! tu hoje metes-mêto. Que te fizeram? Que cara de poucos amigos...

O Abilio morria os labios e logo ali lhe disse que se trazia fraca cara a culpa era dela, só de-la...

—Hum'essa? Porque?

E ele exaltado, os olhos a lampjar faiscas nervosas:

—Por que ha um homem a mais entre nós ambos, sabes?

E deu alguns passos hesitantes para o paul. Depois voltou para diante da rapariga que fechava a porta; afagou um cã e deu um pontapé noutro que se abeirou. Repetiu:

—Um de nós é demais!

Risonho e feliz por se saber tanto pretendida, ela quiz saber se tinha culpas nisso, de haver um homem a mais no mundo.

CARAPUÇAS

Cameleão na politica, Sem saber onde encostar, Está abaixo da critica, Para nele se falar.

Tem sido de tudo um pouco, Semelhante ao catavento, Que oscilla, como um louco, P'ro lado que sopra o vento,

Em tempos regen'rador, Foi mais tarde pragmatista, E jurou o professor Ser p'ra sempre sidonista.

Quando o Sidonio caiu Em Lisboa assassinado, Não tugiu e não mugiu E quedou-se embasbacado

A vér o que isto daria, Mas o bom do catavento, Aos vivos á monarquia Recobrou novo alento.

Foi a seguir demittido E logo reintegrado, Democratico sabido Não pode ser castigado

Neiva.

bem proximo, mas que actualmente, o nosso jornal conserva ainda o caracter de independente.

O P. R. Liberal é formado por tudo que havia de melhor no velho partido republicano, dos tempos da propaganda; e as melhores celebrações contemporaneas dão-lhe o seu apoio intellectual e moral.

Isto não quer, por forma alguma, dizer que, a dentro do Partido Democratico, não haja tambem probos e honestos caracteres. Ha, mas por infelicidade do paiz, muito poucos, tão poucos que se podem contar a dedo.

—Tens. Iam chegando junto ao cesto. A Clara fez a rolinha e pediu ao Abilio que a sujgasse. Depois lá foram a caminho de casa conversando. O sobrinho do medico ia dizendo das suas razões: ou ela deixava de falar ao da Torre ou ficaria responsavel pelas consequências que poderiam advir disso.

A guaita da Clara punha-se a rir e dizia-lhe que só o amava a ele, porque só ele era digno de-la... Queria ella saber daquela fidelidade envernizada e feio!

Pois sim! Mas o Abilio já lhe tinha ouvido dizer aquilo mesmo vinte vezes (n'uma no dia anterior) e sempre ella faltava ao que pro neta

—Pois agora não faltó, desculpa!

(Continúa)

FOLHETIM 4

M. B.

Fabião Roca

Continuação)

E aquele rico simpático da Clara, aquela alegria de criança sem cuidados, fôra outra panhala que lhe ferira o coração. Aquella praga solta ao vento foi por ventura um protesto contra a rapariga e uma resposta indirecta á sua pergunta.

Ela, porém, não teve a impressão disso: amou; melindrada pela mudez do Abilio, e continuou a sega com desembaraço crescente. Depois fez o bôro ao cesto e encaminhou-se para o moinho afim de ver esse a farinha sairia espedidinha...

Então o Abilio seguia-a vagarosamente. A Clara ao passar a pontelha debruçou-se um pouco

para a agna desequilibrou-se e caiu na ribeira. A queda foi pequena e sem consequências: nem sequer molhou mais que os tornozelos e as espiguihas das náguas. Mas, alto lá! o sobrinho do doutor previu logo um desastre e quiz saber se se trilhára muito, se seria necessario ir chamar o tio... Desanuvava-se, tinha já um sorriso sério e sobressaíam os seus dentes de bom rapaz, generoso e humanitário.

A filha do João do Lagar, feita do susto, começava a rir dos cuidados do rapaz: —Então tu queres-me assim bem? —Mas, sério: pedias morrer. Desses tu com a cabeça na juba da pedra e veríamos... —Ora, ora!... —E começou a cantar:

O meu amor é um anjo, deixo Deus, não o mereço; já mo quero comorar, anjos do ceu não tem preço.

No P. R. Liberal estão postos os olhos da nação: ele será em breve governo e está-lhe confiada a difficilissima tarefa de reorganisar o país e engratidecê-lo com o desenvolvimento da Agricultura, do Comercio e da Industria—que são as fontes vitais da nacionalidade.

Em Espozende, como em quase toda a parte, ha apenas duas correntes politicas: a democratica, que por disfrutar, quase ha dez annos seguidos, os beneficios do mando, se tornou senhora de seu nariz, intolerante e intoleravel;—e a conservadora, para onde se agruparam os republicanos de principios indefectíveis, os mais tolerantes e honestos. A estes grupos se juntaram outros cidadãos, dos velhos partidos monarchicos; trazendo uns, com a sua adesão, os seus defeitos, os seus erros e o seu estomago insaciado; outros trazendo o seu concurso desinteressado e o seu bom conselho.

No P. R. P. assentou-se, como norma, que, quem não fosse democratico, fosse chamado talassa.

E' por isso que umas criaturinhas de muito espirito, e de muita gracinha, já vão por aí dizendo que os Liberais são monarchicos disfarçados, são em suma, *talassas*.

Ora estas considerações politicas distancionaram-se do fim que me propuz defender nesta cronica, que era a análise á carta de *Um Leitor da Imprensa Concelhia*.

Fica isso para a proxima semana e para mais tarde a uns tópicos sobre politica.

Ruben.

Nota—O penultimo paragrafo da cronica da semana passada ficou com o sentido trans-tornado, por falta duma linha que não foi composta. A seguir ás palavras: *aconselham a tirar o manto*, acrescente-se: *o que não sabem é ler*.

R.

PELO CORREIO

Presada Verdade

Logo nos primeiros annos da minha infancia (já tão afastada) minha boa Mãe, na nobre e generosa missão de me rasgar os horisontes da vida, ensinou-me que devia por Ti sacrificar tudo, até a propria existencia se tanto fôsse preciso.—Quando a proposito de qualquer travessura reconhecia que eu procurava illudir-Te, para evitar a responsabilidade do delicto commetido—um vidro partido, uma calça rasgada ou crimes semelhantes— a palmatoria no seu duro e antigo mister de educadora entrava immediatamente no exercicio das suas odiosas funcções. A dôr das palmatoadas succedia sempre a dôr da Consciencia—o remorso—a vergonha de ter mentido para me defender, declinando para outro irmão mais novo a autoria da transgressão das recommendações maternias.

E assim me fui habituando

a respeitar-Te em todos os lances da minha vida, e a reconhecer que Tu és ainda hoje, como serás sempre, uma grande força para a regeneração social. Eu bem sei que muitos procuram trair-Te, vestindo-Te com os trajos mais exquisitos, mas Tu, onde estás logo Te denuncias e deixas ficar mal o *costumier*. Vê o que succedeu ao «Novo Cavado». Não conheces?

E' o velho «Cavado», aquelle jornal que, para encobrir o passado e illudir o presente, se disfarçou, appellidando-se novo, como alguns velhos casquilhos se disfarçam, vestindo fato novo e pondo cabelleira postica para enganar as raparigas, mas só... as que os não conhecem. E agora que já sabes quem é o «Novo Cavado», vou contar-Te o que lhe succedeu. Tu pela voz do jornal que usa o Teu nome e segue os teus preceitos, disseste ultimamente que sêr republicano não era ter côr politica. E disseste bem.

Sêr republicano, simplesmente, é sêr portuguez.

Sêr democratico, centrista, liberal etc. etc. é ser mais, (quando não é ser menos) do que republicano—é sêr politico. E para melhor Te comprehenderem referiste-Te á côr verde e a alguns dos seus cambiantes: verde de garrafa, verde escuro, verde mar.

Pois o «Novo Cavado» que um extraordinario capricho dos fados metamorfoseou de azul e branco em verde e vermelho, querendo illudir-Te com as suas piadas sem sal nem adubo, foi tambem mais uma vez victima da Tua força esmagadora e incorruptivel. Quiz mentir, e logo a bocca lhe fugiu para o verde, mas, para o verde dos prados e das campinas onde os jumentos retouçam nas horas vagas da sua afanoza existencia.

E então como o «Novo Cavado» conhece todas as variedades desse alimento que é o predilecto de certas alimarias!!!

Cevada, sanfeno, aveia, mestrugo, serradela, trêvo... conforme os paladares dos apreciadores exigentes como ele.

Triunfaste mais uma vez, Verdade, e dos teus triunfos eu te darei conta como hoje, pelo correio, porque não está nos meus habitos de rude provincialino, fallar ao telefone. E' natural que mais tarde quando a penna se recusar e cumprir os seus deveres, porque o peso dos annos tenha entorpecido a mão que hoje a dirige, ou recorra a esse aparelho—o telefone—para te dizer as minhas impressões.

E então terás de me aturar. Adeus, crê-na eterna veneração do

Ignotus.

PENA LACRIMANTE

A *Montanha* ao noticiar a adesão do snr. Severo Portela ao P. R. L. chama-lhe querido amigo e illustre escritor e diz que da pena lhe caem lagrimas por facto tão imprevisito.

Recomendamos cautela e muita cautela em caso tão grave... Quando a pena lacrimante,

ja, todos os males são de prever...

E' bom limpar a pena para não enferrujar.
E quanto antes.

Como se faz a historia

(Continuação)

Manoel Boaventura, escritor distincto, amigo certo e caracter integro, que já tem marcado o seu nome entre os escritores do seu tempo, foi para Braga, preso, a servir de comparsa na tragicomedia do complot das Marinhas. Havia tantas culpas contra elle, que até se esqueceram de dizer porque o mandaram para lá. Porque? Manoel Boaventura, tem um só coração, uma só fé, é incapaz de se vender, de se passar, e de bajular os seus adversarios. Consciente do seu valor e dos seus merecimentos até despreza os seus enobertos perseguidores e ri-se quando, ás vezes, á sua reputação é atirada uma pouca de lama que, de recochete, vai projectar-se sobre os seus perseguidores.

Mas quem o indemnizou dos sacrificios que fez, dos desgostos que isso causou a sua familia e das tristezas e pezares que durante 90 dias, constantemente o torturaram?

No presidio, Manoel Boaventura escreveu as suas memorias, em que escalpelizou a estulta vaidade dos seus perseguidores, e honra lhe seja, não poupou ninguém.

Seja-nos permitido agora em ligeiro parentesis, uma leve referencia, aos seus colegas.

Reuniram um dia, para protestar contra a sua prisão. Mas como o *mot-d'ordre* era não tomar conhecimento do caso, um quidam, tomando a palavra, em voz de falsete, declarou que o professorado nada tinha que ver com as questões politicas. Se no fundo, esta afirmação é verdadeira, só nesse dia e nesse caso se lembraram disso, e a verdade é que assim, implicitamente, consideraram Manoel Boaventura como um conspirador e um inimigo do regime, quando é certo que elle poderia dar lições de civismo e de republicanismo á grande maioria dos seus colegas.

Que espirito de classe e que colegas!!!

A sua pena acêrada, caiu a fundo sobre as creaturas que elle sabe foram os seus algozes. D'ahi, uma animadão, uma sopeada má vontade, contra o distincto professor, que veio a ter o epilogo, depois de varias tentativas infructiferas no Reino da Traulitania.

(Continua)

GOVERNADOR CIVIL

O snr. Dr. Fonseca Lima, governador civil d'este districto pediu a sua exoneração em consequencia da queda do governo.

CRONICA GONGARISTA

SONHAR AMANDO...

(Inédito)

... E a lua dorme tranquilla na vastidão do ceu, espargindo seus raios tristes sobre o craneo dos que amam á sua luz discreta e voluptuosa.

Sonhar!!! delirio permanente das imaginações doentias—fremido que passa tremendo pela boceta das congeminencias—santa embriaguez do espirito que de annos nos torna gigantes!!

Sonhar!!! Ilusão falaz que nos transporta ás regiões do inconscio!!!

Sonhar!!!... Extranha veiculo onde o Amor caminha celeremente para a ultima estação—a sepultura—??!!

Amor!!! filtro misterioso que tanto pode curar lesões cardiacas, como pode produzir desarranjos intestinaes, vomitos e outras afecções congenitas sempre impertinentes e comprometedoras!!!

Amor!!! seta envenenada que nos fêre o sentimento—morcego monumental que esvoaça em curvas desencontradas em volta do nosso triste coração, nas noites interminaveis do nosso sofrimento!!!

Sonhar... Amor!!!

Extranha dualidade que nos arrebatou e confunde n'um mixto de doçura e amargôr.

Sonhamos quando amamos—amamos quando sonhamos?!

Quando a áza do amor roça por nós trememos a terrivel convulsão dos epilepticos em trogloditicos esgares que nos arregaçam as orbitas num pasmo de moribundos.

Quando a brisa do sonho nos bafeja subtil e vaporosa, passamos por todas as caprichosas nuances da nossa vaidade! O soldado entre as panelas do rancho sente-se um general entre as armaduras luzidas do seu Estado maior!

O analfabeto sente-se poeta—o parvo julga-se sabio—o cretino reputa-se inteligente, e n'esta escala de baixo para cima todos sobem, sobem muito, sempre a sonhar, a sonhar... sempre a amar, a amar...!!

Como é duro e terrivel o despertar quando a gente está assim a sonhar e a amar!! Sonho enganador!! Amor traicoeiro e fugidio!!

Eu vos amaldiçoô até á consumação dos seculos.

Incomprehendido.

Exposição á Ex.^{ma} Camara

Ex.^{ma} Camara:

Os abaixo assinados, muncipes moradores nas ruas do Estaleiro e da Ribeira desta vila, vem lembrar á illustre edilidade deste concelho o estado lodoso e absolutamente intransitavel no inverno, em que se encontram aquelas ruas; hoje, com o grande movimento que lhes dão os estaleiros visinhos.

Não ignora a muito digna Camara este facto, pois alguns

dos seus membros são tambem consocios das empresas de construcções navais que dão a vida aos estaleiros, e frequentemente são forçados a *apanhar solhos* ao passar nessas ruas de aldeia, caminhos de lama e água, pantanos onde falta apenas o coaxar das rãs...

Todavia, ali estão situadas, além dos estaleiros, a fabrica de moagem, a conservatoria do registo predial, a caixa penhorista e o hotel Vilarinho, o unico da vila. Todas estas ruas dão áquele bairro um movimento intenso, uma vida citadina que contrasta com o torpor de outras ruas cujos habitantes gosam, há largos annos, os beneficios de uma regular calcetaria.

O forasteiro que nos visita vai, infalivelmente, repastar-se ao hotel Vilarinho, cuja sala de jantar, sobranceira ao rio, convida o visitante a um passeio curto, irresistivel, até ao estaleiro velho. Mas a má impressão que o nosso hospede colhe ao transportar a rua do Estaleiro, só pode ser atenuada pela surpreendente beleza do Cavado correndo manso pelo seu estuario doirado, desfeito em ondinas bulicosas e espumando-se alem, no horizonte, entre nuvens de gaivotas alvadias.

Forçados por este estado de puro abandono municipal que nos deprime, os abaixo assinados, grandes contribuintes, os ultimos sendo, até, os primeiros contribuintes do concelho, vem rogar a V. Ex.^{as} se honrem mandando lançar no orçamento deste anno a verba sufficiente para o empedramento do lito daquelas ruas, para que o nosso amor á terra que nos viu nascer, a nossa fibra patriótica não seja ferida ao fazermos passar aquelles que nos honram com a sua visita, por estas ruas tão primitivas e de rude aspecto.

P. deferimento.

Espozende, 24-12-919

Albino Rodrigues Vilarinho
Antonio Luiz G. Zito
João Fernandes Loureiro
Maria Anelina dos Santos
Antonio Duarte
João José Rodrigues de Freitas

DAS ALDEIAS

MAR, 9 — Está grassando aqui com grande intensidade o sarampo.

E' dito do povo que «bexigas e sarampo tres vezes vem ao pelo». Ainda bem que isso se verifica raras vezes.

—Consta que está proximo o termo do scisma de Belinho em vista do descontentamento popular.

E já não é sem tempo. Realmente é duro e causa dôr ver um povo, agora quasi inteiro, com uma igreja tão bella e ampla, obrigado a andar por fóra da sua terra para cumprir os seus deveres religiosos. Ao menos sejam humanos!

—Trabalha-se na plantação do repollo e do cebôlo.

Prepara-se a terra para a da

A VERDADE EM FÃO

O que se passa em Fão é uma autentica miniatura do que se está desenrolando por todo o paiz.

Vive-se, aqui, tambem sob a pressão do aborrecido e enervante boato, levantado e sustentado por alguns inconscientes que afinal só se tem divorciado das pessoas de bom pensar que porventura ainda mantem esperança de que a nossa terra próspera, trabalhando por conseguir algum melhoramento de que tanta urgencia tem.

Fão, que ha bastantes annos tem sido votada ao mais completo e lamentavel despreso, que não tem sido attendido nos seus mais insignificantes pedidos, nem nos seus mais legitimos interesses, precisa de unir se para que, de futuro, tambem seja contemplada quando apresentar as suas reivindicações que, com justiça, devem ser satisfeitas.

Para isso, porém, é preciso que todos trabalhem e não se deixem exgotar em improficuas luctas por quem, nem sequer deixou na terra, que por alguns annos o albergou, a menor beneemerencia ou a mais pequena amostra de melhoramentos.

Vem isto a proposito dum as atoardas que aqui tem constituido o pão nosso de cada dia. E' que, realmente, nestes ultimos dias, o boato de voltar alguém, que durante tantos annos envolveu tão desastrosamente a familia fangeira na mais revoltante baralhada, na mais ignobil bisbilhotice e na mais torpe intriga, vem trazer novamente a intranquillidade geral dos espiritos e o desassocego a uma povoação inteira, que aneia por que termine, duma vez, este estado verdadeiramente anarchico em que estamos vivendo, creado pelas suas unctuosas palavras, pelas suas falsas habilidades e arteiras manigancias de arlequim.

batata, etc. O lavrador trabalha sempre. E é preciso.

«Trabalhar, meus irmãos que o trabalho é riqueza, é virtude, é vigor; D'entre a orquestra da serra e do milho Brotam vida, cidades, amor.»

BLOC--NOTES

Foi nomcado thesquireiro do 3.º Batalhão de Infantaria 8, com sede em Barcellos, o sr. tenente Lauro de Barros Lima.

Vimos entre nós os srs. drs. Sá Carneiro e Oliveira Pinto, de Barcellos.

Retraram para os diferentes estabelecimentos de instrução os academicos d'esta vila que se encontravam em ferias do Natal.

Na noite da vespera de Reis decorreu com a maior animação o baile, dado em sua casa, pelo sr. Antonio José da Costa.

Veio na semana passada de visita a sua ex.ª familia o sr. Avelino Faria, da Povoá de Varzim.

Tem estado entre nós o sr. Celestino Viana que breve regressa a Lisboa.

Partem brevemente para o Brazil os snrs José Alves Justa, Joaquim Vassalo e Rosa Gonçalves Morim.

Boa viagem e prosperidades.

Ha grosso fan-gá-gá,
Stoite vivo foguetorio,
Não houve jamais, nem ha,
Tão seletto auditorio.

Que vá esperar alguém,
Venham todos á porta,
Mas que não falte ninguém,
Volta, sua Senhora.

E, todos juntos em sucia,
Val o João da Clara
A mail-o Tzar da Russia,
Garboso como a arara.

Lago atraz o Sexta-feira
E o da Samaritana,
Vão em grossa pagodelra,
Com os da Frecciana.

Para o jantar, para o molho,
Temos lá o Azeitiro
Com o amigo Zarão
E o compadre Cesteiro.

E no fim, devagarinho,
Em um grupelho dos nôvos,
Vão o Titó, o Branguiinho
E mais o Furão dos ovos.

O regosijo foi tanto
N'esta louca contradança,
Até parece um encanto
Pela

Moira da Bouança.

Em Braga estiveram o snrs dr. João Barros e Manoel Boaventura.

Regressou do Marco de Canavezes o sr. dr. Eduardo Brochado e do Porto o sr. dr. Souza e Costa.

ANNUNCIOS

GRANDE LEILÃO DE CARROS E CAVALOS

DA VIUVA DE JOSÉ PIRES CARNEIRO

Um faíton com cortinas 6 logares; uma calia, 11 logares; um char-à-bancs, 19 logares; um break, tipo automovel, 21 logares; um break, construção franceza, 12 logares, carro

de luxo; um landeau, cabeça verniz calfestado de novo; uma carroça para bagagens; dois cavalos grandes; dois pares de arreios; um fole de forja e ferramenta da mesma.

Os carros são de magnifica construção e o seu estado é bom.

A proprietaria faz este leilão para reduzir a sua importante alquilaria, que se lhe torna impossivel administrar.

O leilão principiará ás 13 horas do dia 11 do corrente.

Para informações: A proprietaria, Viuva de José Pires Carneiro—Fão

EDITAL

(N.º 9)

Antonio da Silva Ferreira, chefe da Secretaria, interino, da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

FAÇO saber, nos termos e para os efeitos do Código Eleitoral e da lei de 20 de Janeiro de 1915, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico do ano de 1920 começará no dia 2 de Janeiro e terminará no ultimo dia do mês de Fevereiro próximo, podendo inscrever-se como eleitores, além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos, ou que completarem essa idade até 8 de Julho de 1920, inclusive, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portuguesa.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feita o respectivo registo e, ou ter a letra e assinatura reconhecidas por notario, ou ser escrito perante o Presidente da Junta de Freguezia da sua residencia.

Juntarão aos requerimentos:

Atestado da Junta ou do Regedor que prove

que o requerente reside ha mais de seis meses na freguesia por onde requer a inscrição.

Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Espozende e secretaria da Camara Municipal, 20 de Dezembro de 1919.

Antonio da Silva Ferreira

MODELOS A QUE SE REFERE ESTE EDITAL

REQUERIMENTO

Ex.º Sr. Secretario Recenseador do Concelho de Espozende:

F. . . . casado, barbeiro, filho de F. . . e de F. . . , natural da freguesia de . . . deste concelho ha mais de seis meses, tendo nascido a . . . do mez de . . . do ano . . . e tendo sido registado o seu nascimento em . . . e sabendo, além disso, ler e escrever, pretende ser inscrito no caderno do recenseamento eleitoral da freguesia onde reside.

Este requerimento deve ser reconhecido pelo Presidente da Junta de Freguesia onde residir o requerente, que atestará por sua honra que o requerimento foi feito e assinado pelo proprio, na sua presença, perante duas testemunhas que devem ser eleitores na respectiva freguezia e que tambem assinarão.

Pode este reconhecimento ser feito por notario em substituição do da junta.

MODELO DE RECONHECIMENTO

Atesto, sob a minha honra, para fins eleitoral, que F. . . (nome, estado, profissão e residencia) escreveu e assinou, perante mim e as testemunhas F. . . e F. . . (nomes, estados, profissões e residencias) o requerimento supra, pedindo a sua inscrição no caderno do recenseamento eleitoral desta freguesia.

MODELOS DE RESIDENCIA

(N.º 1)

Os abaixo assinados, membros da Junta da

Freguezia de . . . deste concelho de Espozende, atestam sob sua honra, para fins eleitorais, que F. . . (nome, estado, profissão e residencia) reside nesta freguesia ha mais de seis meses.

(Data e assinaturas. Selo branco ou reconhecimento de notario).

(N.º 2)

Atesto sob minha honra, para fins eleitorais, que F. . . (estado, profissão, residencia) reside nesta freguesia ha mais de seis meses.

(Data e assinatura do Regedor com indicação da freguesia e concelho.

Selo branco ou reconhecimento do notario).

AVISO

Francisco d'Oliveira Braga Chefe do Districto de Recrutamento n.º 8

Faço saber que, por expressa determinação, de Sua Ex.ª o Ministro da Guerra a incorporação dos recrutas do contingente de 1919 deve efectuar-se nos termos do Regulamento, de 12 a 15 do corrente.

E na impossibilidade de poderem ser afixados a tempo, as relações modelo 25 o mesmo Senhor determinou, que todos os mancebos apurados e classificados para qualquer arma ou serviço e ainda os considerados aptos nos termos do artigo 79, compareçam nas Secretarias das Comissões do Recenseamento Militar dos seus concelhos e bairros, ou nos Districtos de Recrutamento do Recenseamento ou residencia nos referidos dias 12 a 15, afim de saberem se lhes pertence agora a sua incorporação e receberem as guias modelo 9 para marcharem ao seu destino.

A falta de apresentação n'aquella praso importa a nota de refratorio nos termos do artigo 189 do citado regulamento.

Braga, 6 de Janeiro de 1920.

O Chefe do Districto de Recrutamento n.º 8,

Francisco d'Oliveira Braga
Major

Collecção de Silva Vieira
**ENSAIOS
ETNOGRAFICOS**

por
J. Leite de Vasconcellos
VOL. 1.º 2.ª EDICÃO

Muito melhorada e revista pelo au-
tor, impressa em magnifico papel, com
perto de 400 paginas

15000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e
Lisboa, e em casa do editor Jose da
Silva Vieira - Livraria Espozendense -
remetendo-se pelo correio a quem os
requisitar mediante a sua importancia
e mais 25 reis para o porte.
Pedidos aaditor - ESPOZENDE

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da

Figueira da Foz

Cordenado por *M. Cardoso Martha*
Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições
populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de
300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de
A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-
res, 20.

No Porto:

Livraria Portugueza - Editora
de Joaquim Maria da Costa, (gerente, Ma-
chado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56

Em Espozende:

Livraria Espozendense Editora,
Rua Veiga Beirão, - 7 a 9

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal
para o estudo das tradições populares
dirigida por

José da Silva Vieira
collaborada por todos os folk-lorista.

portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....60
Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser
dirigida á Redacção «Revista do
Minho» ou ao seu director, José
da Silva Vieira - ESPOZENDE

Ninguém tenha duvida, que
OS FACTOS

e outras fazendas teem mostrado a evidencia
que quem quiser

VESTIR BEM

e tiver a intuição do

BOM GOSTO

quem pretenda ser bem servido com

TECIDOS DE CONFIANÇA

e deve preferir sempre os

PADRÃO : CHITES

que constituem os sensacionais sortimentos da
conhecida e acreditada

CASA ARNALDO TORRES

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

APONTAMENTOS SOBRE

LEXICOGRAFIA PORTUGUEZA

POR

M. Boaventura

1.º volume

(LETRA: A - E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito por-
tátil, de 200 paginas, em magní-
fico papel e boa impressão.

A' venda nas principaes livra-
rias de Lisboa, Porto, Braga, Bar-
cellos e outras terras.



TIPOGRAFIA

ESPOZENDENSE

ESPOZENDE

RUA DIREITA, 7 a 9

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vanta-
gem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam
confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estran-
geiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aper-
to etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habi-
litado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politi-
cos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adqua-
dos, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, pros-
pectos em todos os fomatos e gosto artistic), cartões de visita, para o que ha um
grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga res-
peito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha gran-
de quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir es-
ta antiga e bem montada officina.

„ONDINA“

Companhia de Seguros (em organização)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL - Meio Milhão de Escudos
(500 Contos)

Séde provisoria - Rua Mousinho da Silveira n.º 129-1.º -

PORTO

N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o
capital de qualquer subscritor, em acções nominaes de 40000
escudos.

NOVO ESTABELECEMENTO

DE

Manoel Lopes Rodrigues d'Arcia

Ferragens e Merceria

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

BRANÇÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e a ordem

Correspondentes em todas as terras do país

Negocios no Brasil.

Agentes em **LONDRES, PARIS e MADRID.**

MODA E ELEGANCIA

ATELIER DE ALFAITE

DE

Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte
por preços módicos, responsabilizando-se pelo trabalho que executar.

Tambem confecioa casacos para senhora, abalhoas e as ultimas exigên-
cias da moda.

Fatos prontos a vestir em 24 horas. Execução em 14 dias de entrega.

Fazem-se capas e sobretudos de borraça e gabardine
para homem e senhora.

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

TRADUÇÃO POPULAR, DE
GIANNI TOPPONI DE
PARCELLOS
Hochschule in Berlin 1912
A. Gramer, Verleger
1912
Obra vasta e de grande interesse
sobre o movimento para a reforma da
língua popular (do alto alemão, seu
direito e sua importância para a re-
forma da língua popular).
Eligida para o curso de literatura e
linguagem da Universidade de Espozende,
a qual de aqui se publica a custo de
1000 reis.
1912
Um exemplar 225 reis.
na Pedreira, a Livraria Espozende,
de José da Silva Vieira - Espozende.